

**19 de Março de 2024****Solenidade de S. José, Esposo da Virgem Santa Maria**

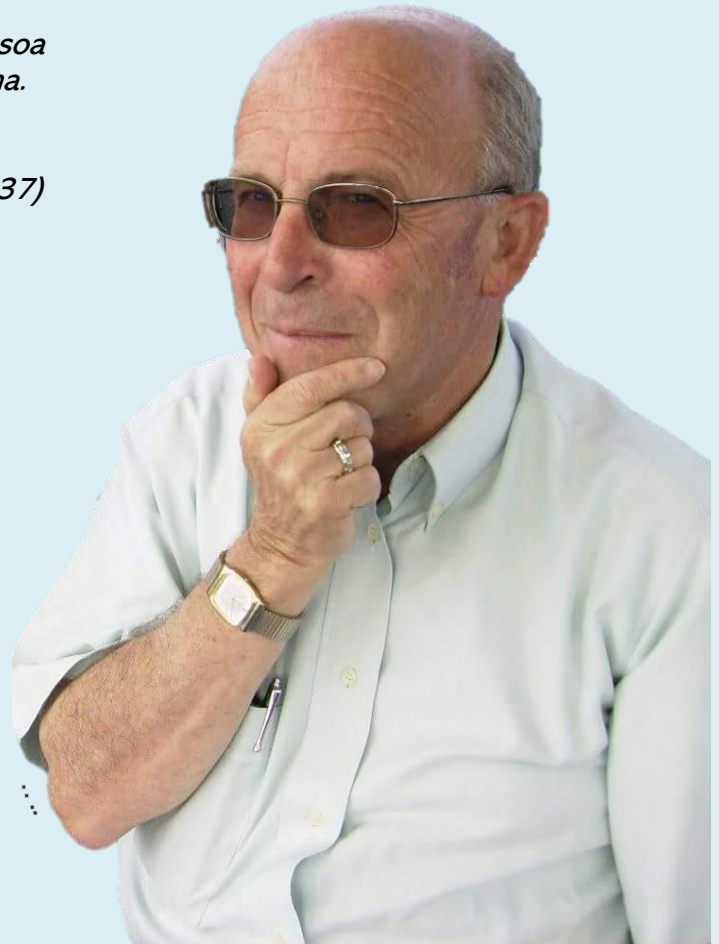
Obrigado (os) ao P. Manuel Peixoto

“A fé transmite-se sob a forma de contacto, de pessoa a pessoa, como uma chama se acende noutra chama. Os cristãos, na sua pobreza, lançam uma semente tão fecunda que se torna uma grande árvore, capaz de encher o mundo de frutos” (Lumen fidei, 37)

O P. Manuel Peixoto surpreendeu-nos – a morte nunca tem hora marcada e os nossos sempre morrem novos - despedindo-se deste mundo no começo da Quaresma, estação privilegiada para contemplar o que é essencial na vida e para nos deixarmos modelar pelo que se esconde atrás das doenças, sofrimentos e cinzas do tempo, condição para uma vida frutuosa.

Os sinais de fragilidade física, mais palpáveis nos últimos tempos, o lento definhar que veio a culminar na morte, escondiam, no entanto, o grande dom que foi a sua pessoa e o mistério que o animava, e dele irradiava, ao longo de toda uma vida; é mais difícil escrutinar quem foi o P. Peixoto, do que o que foi, por isso não há palavras para definir uma vida. No entanto, alguns dinamismos da sua existência – muitos mais haverá – podem-nos ajudar na missão que Deus a nós também confiou, que nos foram entregues como chama e testemunho.

Vida marcada pela centralidade de Deus, uma ação que não andava à deriva, mas, pelo contrário, emergia da intimidade com Deus que alimentava diariamente pela oração e os sacramentos. Rezava sempre, independentemente da vontade, dos sentimentos e das adversidades que ia encontrando pelo caminho; e não foram poucos. Com todos os solavancos do peregrinar humano e sacerdotal nunca deixou de apontar para o Alto e se deixar guiar por ele. Quando na hora da morte lhe disse ‘para ter confiança porque sempre tinha sido um homem de fé’, ainda me respondeu: “E continuo a sê-lo!”. Poderá ser este o melhor legado que confiou à Companhia de Maria, qual tesouro a defender! Pessoa que por mais tempo liderou a Companhia de Maria em Portugal soube revelar uma grande paixão pela espiritualidade e missão monfortinas; além de ser capaz de vivê-las como consagração, práxis vital, foi ainda capaz de captar no manancial da tradição monfortina renovados caminhos pastorais a convergir para Cristo, com passos marcados por Maria. O carisma monfortino, gravado na sua alma, afastava-lhe os medos e os entraves fazendo-o disponível, desinstalado, capaz de abraçar desafios novos, sem olhar para trás nem pesar vantagens. Sinal dessa disponibilidade e prontidão para o que lhe era pedido foi ter passado por todas as comunidades monfortinas em Portugal e, no alvor do seu sacerdócio, ter abraçado a missão ad gentes. O amor e a gratidão pela congregação foram marca d’água na sua vida, lavando-o a viver a missão com frontalidade e radicalidade e a ser um monfortino assumido, sem reticências e com ousadia. Partiu deixando-nos esta chama que se converte em estímulo para o nosso crescer na santidade na escola de S. Luís de Montfort.



“Quem recebe a fé, descobre que os espaços do próprio “eu” se alargam, gerando nele novas relações que enriquecem a vida” (Lumen Fidei, 39). Por onde passou e nas missões que realizou o P. Manuel Peixoto revelou-se trabalhador incansável, estruturalmente bem-disposto, sempre inquieto enquanto não conseguisse passar a mensagem de que a fé requer formação, elegendo particularmente a formação cristã de adultos como prioritária. Soube sacudir a modorra da acomodação. Foi um verdadeiro mestre na escola de leigos, valorizando como ninguém a catequese dando-lhe um cariz mais mistagógico e menos sacramentalista, com foco no essencial: formar seguidores de Jesus Cristo. Sabia abordar genuinamente os mais humildes e doentes, por quem nutria uma particular proximidade, e confortá-los com a oração, sacramentos e ajuda material. Desapegado de si mesmo quando abraçou a pobreza voluntária soube fazer dela a defesa da sua vocação missionária e o meio para que outros pudessem beneficiar das imensas riquezas que Deus lhe permitia que partilhasse. O Povo de Deus e a nossa congregação estão-lhe eternamente gratos pela janela de luz que foi a vida do P. Manuel Peixoto. Agora na eternidade intercede por nós.

Obrigado, P. Peixoto, pelo lembrado, sabido e esquecido da tua vida, e por todo o resto que é muito mais!

Quase a concluir o tempo da Quaresma e a iniciar a Semana Santa agradecemos a Deus pela vida do nosso confrade, que tivemos a mercê de conhecer, pela sua generosa entrega de vida à construção do Reino na Companhia de Maria, e imploramos ainda do Senhor a graça de uma Santa Páscoa marcada pela esperança e alegria porque Cristo venceu a morte.

Uma Santa e Feliz Páscoa 2024 a todos! Boas festas.

Maria.

Pe. Amílcar Tavares,

Superior da Delegação

Testemunho da vivência de um paroquiano com o padre Manuel Gonçalves Peixoto



Conheci o Padre Manuel Peixoto quando do meu regresso a Portugal vindo de Angola em 1975. Nessa altura, embora tivesse residência em Santo António dos Cavaleiros, participava sempre nas eucaristias da Póvoa de Santo Adrião. Foi no fim de uma dessas eucaristias que o Padre Manuel Peixoto me desafiou para fazer parte do grupo de catequistas que, nessa altura e por muitos anos, teve como coordenadora a saudosa catequista D. Gina. Foi com o Padre Manuel e com a D. Gina que a catequese da Póvoa foi considerada

por toda a Vigararia de Loures um exemplo de ação, dinamismo e organização sem igual. Tendo passado a residir na Póvoa, os contatos com o padre Manuel eram cada vez mais frequentes e a empatia e amizade entre os dois foi-se cimentando cada vez mais ao longo dos tempos. Tive então oportunidade de constatar as qualidades deste sacerdote que estava sempre ao lado dos paroquianos com mais necessidades materiais, nunca se poupando a esforços de toda a ordem para encontrar soluções para as ultrapassar. Como homem que sempre se bateu pela liberdade, enfrentou com extrema coragem e sacrifício os momentos mais difíceis que se seguiram ao 25 de Abril. Com a sua frontalidade nunca teve medo de se colocar ao lado dos mais fragilizados e perseguidos politicamente, foi sempre um homem livre e espontâneo, características estas que sempre demonstrou nas suas homilias.

Como homem de acção é ao Padre Manuel que devemos o terreno onde hoje existe a Igreja Paroquial e o Centro Social Paroquial, pois foram inúmeras as reuniões no então município de Loures para este efeito. As dificuldades surgiam sempre e eram cada vez maiores em cada reunião

efectuada. Às vicissitudes respondia o Padre Manuel com redobrado entusiasmo e uma vontade inquebrantável de levar por diante este projecto sem nunca baixar os braços até conseguir o seu objectivo.

Ao Padre Manuel se deve também a criação do Fundo de Apoio às Famílias Necessitadas da Paróquia e a existência do nosso Agrupamento de Escuteiros. Não posso deixar de referir também o papel que desempenhou numa das cheias que assolaram a Póvoa e que, de galochas nos pés, foi exemplo de entusiasmo nas tarefas de limpeza da Igreja e de socorro às famílias que ficaram privadas de muitos dos seus haveres. Na sua actividade apostólica é de salientar também o seu empenho no acompanhamento e formação de vários candidatos à vida monfortina.

Agora que o Senhor o chamou para junto de si, resta-me pedir a Deus que estenda sobre o Padre Manuel a sua infinita misericórdia, de forma a poder usufruir no céu de todas as bênçãos divinas. Paz à sua alma!

António Natário Lopes

“Recordá-lo”

Chegou à nossa terra em setembro de 1997.

Homem de baixa estatura, frontal, simples, humilde, exigente, homem de oração, solidário com os mais desfavorecidos, atento à dor do outro, um homem muito à frente, uma referência de fé.

Convicto de que a vida, sem Deus não é a mesma coisa que, com Ele.

Ajudou-me a ser melhor cristã, partilhamos muitas experiências

alegres e difíceis, tive a sorte dele me considerar sua amiga. Homem

da esperança, consciente de que é Deus quem faz, serve-se de quem

O segue para realizar as Suas obras. A nossa paróquia, quando ele

aqui chegou, estava como rebanho sem Pastor. Ele ajudou a

organizar-nos nos vários serviços, criou calendário, fez obra. Tive a

sorte de privar com ele em vários programas. Aqui foi pastor, mestre,

professor e companheiro. A catequese, como ele dizia, era a menina dos olhos de uma paróquia,

criou e revolucionou os programas paroquiais. Os doentes eram uma das suas prioridades, visitava-

os regularmente, acompanhava-os, e, ao sofrimento de muitas famílias enlutadas, fazia seu, o

sofrimento do outro. Aumentou o património, melhorou o existente, numa altura que parecia

impossível, pois as nossas grandes indústrias existentes já estavam em declínio, outras já nem

existiam. Fez, como no Evangelho, a multiplicação dos pães e dos peixes.

Incompreendido por muitos, usado por alguns, amado por outros. Muito obrigada, padre Manel,

até um dia, descansa em paz...!

Lília Cadete

Pouca coisa há mais para dizer em relação ao Pe. Manel. Já está tudo dito. Só quem lidou com ele

de perto, que foi o meu caso, terá sempre mais alguma coisa a acrescentar. Era um amigo, no

verdadeiro sentido da palavra, aquele que despiu a camisa para a dar, e eu posso testemunhar isso.

Acompanhei-o centenas de vezes, e assisti a muitas coisas, que só um homem bom era capaz de

fazer. Por isso posso dizer, perdi um grande amigo. A minha casa era a sua casa. Partilhámos muitas

coisas. Adeus, amigo, até um dia.

Maximiano Cadete





O que dizer sobre o meu amigo Padre Manuel Peixoto. É impossível falar do padre sem também falar do homem, porque um nunca se dissocia do outro. Um ser humano simples de estatura pequena e frágil, mas gigante de carácter e de bondade. Conheci o meu amigo Padre Manuel no dia em que ele chegou à paróquia da Junqueira, para tomar posse e, a partir desse momento a nossa cumplicidade foi instantânea. Como padre tinha o condão e a sensibilidade cristã de chegar quer ao adulto quer às crianças, porque era sincero nas palavras, celebrava com entusiasmo a palavra de Deus, conseguindo tocar todos com esse entusiasmo. Nas nossas caminhadas diárias era o amigo, conselheiro, bom ouvinte, sem julgar.

Quantas vezes as nossas conversas se convertiam em confissões e onde o alívio de não ser julgada me aproximava mais Deus. Agradeço a Deus tê-lo posto no meu caminho, tornando-o mais fácil e partilhado. Com o avançar da idade chegaram os problemas de saúde e pequenas ausências de memória, o que nos levou para outro tipo de relação, em que me tornei para além de amiga, cuidadora.

Quantas vezes ele me perguntava, se eu não me cansava dele e a minha resposta foi sempre a mesma, faço por si aquilo que teria feito pelo meu pai. Até nisso o padre Manuel me fez sentir útil, como pessoa cristã ao auxiliar o próximo, sem esperar nada em troca a não ser amor fraterno. Quando a mente já não ajudava o corpo e houve a necessidade de levar para Fátima, onde teria cuidados com profissionais, foi uma parte de mim que foi com ele. Mesmo nos momentos de ausência de memória, era gratificante ver como sempre me reconhecia, quer pelo sorriso quer pelo brilho nos olhos. Nos momentos de lucidez era notória a tristeza, com que percebia, que já não podia celebrar, por inteiro, a Eucaristia. Uma certeza eu tenho, não vou chorar a sua morte, mas celebrar sempre a sua vida.

Laurentina Caçador

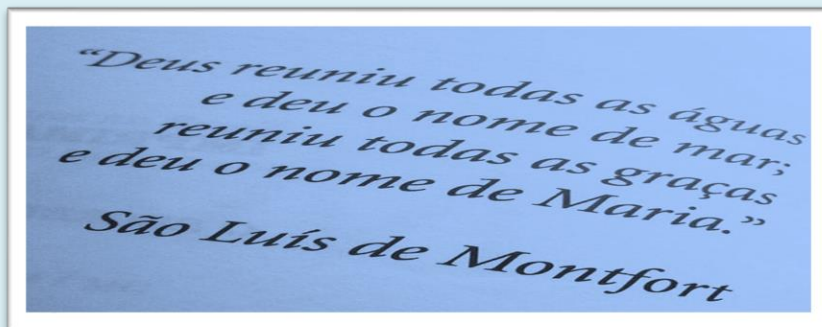
COMUNICAÇÕES-INFORMAÇÕES

✦ No próximo dia 23 de março, sábado, a Junta de Freguesia de Urqueira, em comemoração do dia da freguesia, fará uma homenagem ao patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, ilustre conterrâneo, a alguns funcionários e a entidades locais, que consistirá na celebração da Eucaristia, às 10.30 horas, na igreja paroquial, seguindo-se, às 11.45, uma sessão solene no Salão da Junta de freguesia. A Delegação far-se-á representar nesta homenagem.

✦ O Encontro dos Antigos Alunos Monfortinos será no dia 27 de abril, sábado. O programa será o seguinte:
10:00 horas: acolhimento;
10:30: história dos monfortinos em Portugal. Após a palestra haverá a celebração da Eucaristia seguindo-se um almoço de confraternização.

.....

† Solenidade de S. Luís de Montfort será celebrada no dia 29 de abril, segunda-feira, na comunidade da Póvoa de Santo Adrião com a celebração da Eucaristia na igreja paroquial, às 11 horas, seguindo-se o almoço festivo.



ENDEREÇOS DOS MISSIONÁRIOS MONFORTINOS EM PORTUGAL

† Página Web: www.monfortinos.pt

† Youtube: <https://bit.ly/3jzPbCw> ou
https://www.youtube.com/results?search_query=monfortinos+em+portugal

† Facebook: <https://bit.ly/3np879a> ou
<https://www.facebook.com/groups/monfortinosportugal>